



A POTÊNCIA DO OLHAR COM AFETO DO BRINCAR DE EMPREENDEDORISMO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

JOSIANE DA SILVEIRA ROEPKE; MARJANA MORAES ROSA

RESUMO

Buscamos compartilhar experiências relacionando práticas docentes nos diferentes contextos em uma escola municipal de educação infantil do Município de Santa Maria - RS, através de uma proposta de abordagem pedagógica que valoriza a prática docente de forma criativa, lúdica e afetiva no contexto da educação infantil, a fim de contribuir ao diálogo sobre estas experiências, a partir do empreendedorismo das crianças em nosso cotidiano escolar. A ideia de compartilhar estas experiências sobre o empreendedorismo infantil é muito interessante, pois destaca a importância de ouvir e compreender as crianças como sujeitos de direitos, reconhecendo suas curiosidades e desejos. O empreendedorismo aqui pode ser entendido como uma forma de incentivar as crianças a explorar suas ideias, tomar iniciativas e se envolver em processos de aprendizagem de maneira efetivamente ativa e protagonista. As vivências criativas na educação infantil, de forma lúdica e afetiva são necessárias para o desenvolvimento integral das crianças, respeitando-as como sujeitos de direitos. Buscamos identificar a curiosidade, os anseios de nossas crianças partindo dos pressupostos da escuta, diálogo que potencializam os fazeres docentes respeitando suas singularidades. Logo, através deste relato de experiência pretendemos apresentar e refletir de forma clara e consistente com o propósito de integrar práticas pedagógicas que valorizem a criatividade, a ludicidade e a afetividade na educação infantil, com ênfase no empreendedorismo das crianças, dentro de uma escola municipal de Santa Maria - RS. A abordagem proposta está alinhada com as necessidades de desenvolvimento integral das crianças e com a ideia de cumprimento de suas singularidades como sujeitos de direitos.

Palavras-chave: Empreendedorismo Escolar, Protagonismo Infantil, Desenvolvimento Infantil

1 INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente social no qual na educação infantil o desenvolvimento e aprendizagem das crianças possuem, como eixos norteadores estruturantes, as interações e brincadeiras, assegurando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Cartaxo nos traz:

A necessidade de discutirmos sobre a organização dos espaços na educação infantil nasce das novas perspectivas de atendimento às crianças pequenas nas creches e nas pré-escolas. No momento em que é proposta uma nova concepção de infância e é redefinido o papel de cuidar e educar, passamos a pensar no espaço em que isso vai acontecer. (CARTAXO, 2011, p. 130)

As crianças precisam ter oportunidade de criar, construir, desconstruir, necessitam de espaços com objetos variados e também espaços, cujo objetivo são experiências com cultura, arte e ciência. Nesta perspectiva buscamos propiciar momentos, ambiências que possibilitem

tais vivências partindo dos pressupostos do empreendedorismo na educação infantil respeitando as diretrizes curriculares.

O presente traz o relato do trabalho que foi realizado em um contexto escolar de educação infantil que contemplou a idade pré-escolar, com crianças de 4 (quatro) a 6 (seis) anos de idade. Nesta etapa, o desenvolvimento e a aprendizagem têm como eixos norteadores estruturantes, as interações e brincadeiras, assegurando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. As crianças necessitam de ambientes que possibilitem suas potencialidades de criar, construir, desconstruir, com os mais variados objetos além de espaços adequados, cujo objetivo são experiências com cultura, arte e ciência. Partindo desta perspectiva, buscamos promover momentos, ambiências as quais pudessem possibilitar estas vivências partindo dos pressupostos do empreendedorismo na educação infantil respeitando as diretrizes curriculares dentro de uma escola de educação infantil do município de Santa Maria - RS.

Temos na nova organização da BNCC, que os direitos de aprendizagem estão estruturados de acordo com campos de experiências definidos com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos são constituídos de arranjos curriculares para abranger situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando conhecimentos que fazem parte do nosso patrimônio cultural.

Este projeto, priorizou estes direitos, no qual desenvolvemos vivências a partir dos campos de experiências: o eu, o outro e o nós - com a construção da identidade, da subjetividade, das relações interpessoais, do respeito próprio e coletivo, da sensação de pertencimento a um grupo; corpo, gesto e movimentos - explorando os espaços, as sensações e brincadeiras como uma forma de descobrir possibilidades e limites corporais; traços, sons, cores e formas - com suas experiências diversificadas, várias formas de expressão e linguagens; escuta, fala, pensamento e imaginação - explorando a comunicação oral e escrita; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações - explorando e promovendo a interação com o mundo exterior, dos objetos e pessoas.

A BNCC evidencia os 6 Direitos de Aprendizagem nos 5 Campos de Experiências

“Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (BRASIL, 2018.)

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para contemplar os direitos de aprendizagem de nossas crianças, criamos nosso projeto denominado “Despertando Novas Potencialidades: Um Olhar com Afeto do Brincar de Empreendedorismo na Educação Infantil”¹ (não publicado), o qual foi realizado no Centro de Educação Infantil Casa da Criança no ano de 2023. Realizado em parceria com as famílias, incluídas nesta temática, sempre buscando a perspectiva de momentos e espaços que viessem a proporcionar o desenvolvimento de habilidades como responsabilidade, proatividade, planejamento, persistência, liderança e criatividade.

Devemos compreender para poder respeitar os nossos sentimentos e também os quais

¹ Projeto desenvolvido em uma escola municipal na cidade de Santa Maria - RS no ano de 2023. Este é um documento desenvolvido no âmbito escolar a fim de nortear o trabalho a ser realizado pelos profissionais envolvidos, neste caso, este não foi publicado.

compartilhamos nossa vida, pois nesta etapa a criança constrói conhecimentos através da socialização com seus pares, através das vivências neste ambiente rico em estímulos. Rosenau (2012, p.52) nos traz que “O mais importante é perceber a infância como um tempo ou uma fase da vida com demandas específicas, que traz formas peculiares de aprendizagem, de compreensão do mundo e de desenvolvimento.”

Durante o semestre, as 5 (cinco) turmas dos Prés A, tiveram inúmeras rodas de conversas, criação de ambiências exploratórias com diversos tipos de materiais até surgir a ideia de fazermos oficinas de pulseirinhas. Logo, surgiram novas possibilidades de criação de acessórios, além de realizarem uma assembleia para planejar o empreendimento.

O projeto teve início com a arte com as miçangas. Através da exploração destas e de materiais artesanais, começamos as produções de pulseiras para comercializar em nossa feira. Após muitas conversas, explorações, combinações de cores, sequências, inúmeras pedrinhas, bolinhas e acessórios, as crianças descobriram que aqueles materiais poderiam criar inúmeros acessórios além de nossa proposta inicial, como por exemplo, tiaras, chaveiros, “cordinha” para bico e para celular. Sendo assim, o imaginário da criança tomou conta da proposta e um mundo de descobertas e possibilidades foi surgindo e sendo vivenciado.

As 4 (quatro) turmas dos Prés B também participaram, as quais, as crianças, assim como as da Pré-escola A, tiveram a oportunidade de experienciar e vivenciar momentos de criatividade, inovação e cidadania. Puderam explorar diversos tipos de ambientes até o surgimento da ideia de explorar mais a culinária, a partir daí, surgiram novas possibilidades de criação de receitas e experimentações.

Assim sendo, através destas vivências as crianças tiveram a oportunidade de experienciar novas texturas, cores e formatos, pois foram sendo usados outros materiais para compor a receita destes biscoitos. E como bons inventores e inovadores, foram sendo construídas novas experiências. Finalizando com conversas com a turma surgiram também alguns combinados como propostas para as vendas destes produtos que foram produzidos e a decisão do que fazer com o resultado deste dinheiro (lucro).

Nossa escola respeita o desenvolvimento cognitivo de cada criança, buscando trabalhar de forma lúdica as ações diárias, para promover um consumo consciente e o empreender. Através de ações simples como a organização, o planejamento, a compra do material básico necessário, pois acreditamos em um consumo que deve ser cada mais consciente, pautado em estudos como de Edgar Morin, que nos traz:

Já não é tempo de nos lamentarmos pelas catástrofes ecológicas. Nem de imaginarmos que, por si só, o desenvolvimento das tecnologias poderia dar-lhes remédio. O sobressalto salvador só pode vir de uma imensa revolução das nossas relações com o homem, com os outros seres vivos, com a natureza. O problema ecológico diz-nos respeito não somente nas nossas relações com a natureza, mas também na nossa relação conosco mesmos. (MORIN, 2016, p.25)

Nesta perspectiva, criamos uma ambiência exploratória a qual foi denominada FEEICANÇA - “Feira de Empreendedorismo na Educação Infantil da Casa da Criança”, na qual nossas crianças puderam vivenciar propostas significativas e brincando de “faz de contas”, com diversão, construíram muitas aprendizagens, como por exemplo a diferença entre o dinheiro de papel e em moeda, o significado de pagamento e troco, as diferentes formas de trabalho e renda, arrecadação de recursos para ajudar alguém ou alguma instituição, e principalmente, a criança ser capaz de pensar, criar e inovar transformando o mundo, além de desenvolver o senso de coletividade, liderança e cidadania.

3 DISCUSSÃO

Temos em nossa prática, na escola, o respeito ao desenvolvimento cognitivo de cada

criança, sempre buscando trabalhar de forma lúdica as ações diárias, para promover um consumo consciente e o empreender. Através de ações simples como a organização, o planejamento, a compra do material básico necessário, por exemplo.

Ao falarmos em empreendedorismo, na Educação Infantil, entendemos que ele deve ser despertado, pois não é inato, estando ligado a estimulação do desenvolvimento de algumas habilidades fazendo com que a criança encontre meios para resolver situações do dia a dia, através de uma perspectiva mais ampla e proativa. O empreendedor deve questionar, pesquisar, usar sua criatividade e, ser um sonhador, que pensa no futuro e busca transformar sua realidade.

Temos nas práticas integrativas a riqueza do desenvolvimento da descoberta, da socialização, do respeito ao próximo, logo, surge o sentimento de empatia por meio de ações que motivam nossas crianças, dentre a diversidade existente em nossas salas referência. BERGAMO (2010) nos fala a respeito da necessidade de ressignificação da prática educativa:

“Hoje, o grande desafio é oferecer uma escola de qualidade para todos, que considere os alunos em sua diversidade e aproveite a riqueza que as diferenças podem trazer para construir um espaço não somente de aprendizagem de conteúdos curriculares, mas também de respeito e cidadania.” (BERGAMO, 2010, p.34)

As pesquisadoras Avínio e Veiga (2019, p.142), salientam o entrelaçamento de saberes ao conceito desenvolvido por elas de *Ambiências Bioecológicas Sustentáveis*

“Espaços interativos, atividades significativas e vivências de papéis sociais, construídos a partir das descobertas das crianças propiciadas pelo ser, sentir, querer e saber o mundo. Inscrita na Bioecologia do Desenvolvimento Humano, a Educação Infantil conecta-se ao Holos, o Todo, do qual cada criança deve sentir-se pertencente, cultivando o amor e cuidado ao Planeta e à natureza da qual faz parte.”

O contexto educativo deve ser um ambiente motivador, o qual possa permitir que a educação se dê através do sentir e experienciar, e onde a criança sinta-se como grande exploradora do mundo, reconhecendo-se como protagonista neste processo, sentindo-se confiante com as suas potencialidades.

4 CONCLUSÃO

Na educação infantil, para as crianças, o empreendedorismo deve ser trabalhado com brincadeiras, de forma natural, espontânea e lúdica, promovendo resultados significativos para o futuro dos envolvidos. Temos aqui o papel do professor como transformador da sala referência em um ambiente propício para que as crianças possam vir a desenvolver os conhecimentos necessários para conceber um futuro no qual venham a desejar e buscar transformá-los em realidade, assim sendo, buscamos uma pedagogia empreendedora na qual estimulamos a criatividade, uma postura ativa, bem como brincadeiras lúdicas.

Através destas propostas pudemos promover a articulação do empreendedorismo na infância, tendo como perspectiva o desenvolvimento infantil proposto por estudiosos como Piaget, pois foram utilizadas ferramentas em seu entorno para construir experiências significativas. Apontamos possibilidades de tomada de decisões, de objetivos, do planejamento e da superação de desafios em cada etapa vivida dos processos juntamente com as crianças, contando sempre com alegria e entusiasmo.

REFERÊNCIAS

AVINIO, Carina. S. **Ecologia do desenvolvimento humano: movimentos e construção da ambiência bioecológica na educação infantil do campo.** 2019.164 p. Tese (Doutorado em

Educação)- Universidade Federal de Santa Maria. 2019. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19519> >. Acesso em outubro/2023

BERGAMO, Regiane Banzatto. **Educação Especial pesquisa e prática**. Curitiba. IBPEX, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação Básica. **Diretrizes nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da educação infantil**. Curitiba - PR. IbpeX, 2011.

MORIN, Edgar; Hulot, Nicolas. *O Ano I da Era Ecológica*. A terra depende do homem que depende da Terra. São Paulo - SP. Edições Piaget, 2016.

ROSENAU, Luciana dos Santos. **Diagnósticos do fazer docente na educação infantil**. Curitiba - PR. IbpeX, 2012.

ROEPKE, Josiane da Silveira; CAROLLO, Adriane Baldissera; WOJTOWICZ, Andrei; CARPES, Bibiana Howes; SACCOL, Elisangela de Brum; CANCIAN, Giovana; ALVES, Janete Cléia Teixeira; MENEZES, Juliana Pinto Gomes; FELTRIN, Keli Penteado; ROSA, Marjana Moraes; SILVEIRA, Suelen Soliman. **Despertando Novas Potencialidades: Um Olhar com Afeto do Brincar de Empreendedorismo na Educação Infantil**. 12 páginas. Não publicado.